

ANTOLOGIA DIREITO À POESIA

**CÍRCULOS DE LEITURA
E ESCRITA
NA PEF II**

2018

Apresentação

Prezadas leitoras e prezados leitores,

a antologia que temos o prazer de oferecer a vocês é o resultado do terceiro ano de trabalho de uma oficina de leitura e escrita realizada como parte do projeto **Direito à Poesia - círculos de leitura com pessoas em privação de liberdade em Foz do Iguaçu**.

Trata-se de um projeto de extensão realizado por docentes e estudantes da Unila (Universidade Federal pela Integração Latino-americana) junto com internos do sistema penitenciário do município.

O objetivo maior do projeto é criar um espaço de amizade e de compartilhamento de leitura e escrita, no qual experiências significativas com a leitura tornem possíveis a abertura de janelas de liberdade ao exterior e ao interior de cada um de nós.

Os textos que aqui têm em mãos são uma pequena seleção realizada para a finalização do ano de 2018 com os trabalhos na Penitenciária Federal II. Uma das principais virtudes desses escritos é o que nos revelam do que há contido na prisão: certamente experiências duras, problemáticas, mas também bom humor, engenho, senso crítico, conhecimentos múltiplos e potencialidades.

O grupo agradece a todos os que contribuíram para viabilizar o projeto no interior desta unidade, especialmente a pedagoga Maria Luiza da Silva e ao agente Valdir Sessi. Finalmente, gostaríamos de destacar o apoio dado pela Pró-Reitoria de Extensão da Unila e pela Fundação Araucária, sem o qual este projeto não poderia ter sido realizado.

Boa leitura!

Cristiane Checchia, Carolina Guerra, Lucas Leme, Laís Farias, Marco Miranda, Mario Torres e Mayara Costa.

Foz do Iguaçu, novembro de 2018.

Donizeti dos Santos Junior

Fico!

Eu sou cada poesia que escrevo,
cada letra, representa o meu eu
que por muito tempo ficou sem voz.
Em cada risco
Eu me deixo ficar,
me deixo, deixo ser,
o que eu quiser,
o que eu puder ser,
nestas linhas,
sou tudo,
sou o mundo,
sou o nada,
mas o mais importante,
sou eu,
eu sou!
Eu fico!
Eu estou!
Aqui!

Sou, mudei

Hoje tenho voz, ontem era mudo,
Hoje sei ler, ontem era cego.
Hoje vejo como fui cego, de ver tudo, e não entender nada.
Ontem não sabia falar, hoje minha voz é o lápis.
Ontem o mundo me mudou,
Hoje eu mudo o meu mundo.

Poesia da Poesia

Por que escrever?
Uma vez me questionei.
Cheguei à resposta que para mim não era óbvia.
O primeiro foi o mais difícil,
os demais pareceu ofício,
de tão simples para expressar,
de tantos sentimentos que tinha no peito a guardar.
O que às vezes é difícil dizer,
por falta de coragem
ou de outra coisa qualquer,
no papel do coração,
com um simples movimento de mão.
Agradeço o dia que aprendi
a colocar minhas lágrimas
em forma de carvão.

Carta

Olá, Junior, eu sou você no futuro, agora você deve estar com 12 anos. Eu queria te informar como você vai se sair na vida, mas prefiro apenas te passar algumas orientações, para que você possa ser melhor do que eu fui. E se assim acontecer, eu presumo que não existirei mais (eu torço por isso!).

O.k. Junior, agora vão as dicas, escute, aprenda com suas tias, elas estavam certas sobre a vida, quando elas falam que você tem que aproveitar mais a infância porque ela é curta. Então: BRINQUE MUITO!

Não brigue com seu pai, nunca, nunca mesmo, por mais que você “ache” que está certo, se você brigar com ele, você irá sofrer tudo o que eu sofro hoje. Valorize a presença dele, porque tudo nessa vida tem um fim e papai foi cedo.

Estude muito mesmo, mais do que você julgar que já é o suficiente, aprenda que ler não é chato, confie no que digo.

Sabe seus primos que você tanto gosta? Se afaste deles, não fale com eles, fuja! Eles não merecem sua atenção e nem 1% do que você faz por eles. Eles vão te colocar em uma grande enrascada. Você não vai se arrepender disso, se me ouvir.

Não seja ingênuo pensando que todas as pessoas são boas, espere sempre o pior dos outros e você não irá ter tantas decepções. Isso irá te ajudar e muito!

Valorize cada momento com sua família, papai, mamãe e a suas irmãs, demonstre esse seu amor, prefira ficar com eles do que fazer outras coisas, como namoradas, elas irão te fazer sofrer, então espere até depois dos 20, 30.

Pense nisso.

Nunca perca sua curiosidade, continue sendo curioso.

Um abraço do seu “eu”.

E boa sorte, você vai precisar!

Marxwel Silva

Para Pedro!

Pedro pintor pessoa pacífica e pacato prodígio. Pintava portas, painéis, paredes, postes, pilares, plataformas, pisos, portões.

Pedro percebeu Pamela passando, prostrou-se, pairou, pirou, permitiu paixão. Prontamente pediu permissão para paquerar Pamela, pensou ponderou, pois poderia perdê-la. Pamela piscou! Pedro puxou pra perto, pois permitiram prosseguirem. Padre Paulo promulgou, posterior praias pensaram, Pernambuco, Paraíba, Peruíbe, Praia Grande. Pamela pediu prole, Pedro preparou pernoite, primogênito Pablo, passado período, Priscila, Pitágoras, Paola, por penúltimo Péricles, pararam. Porque parar? Pediu Pamela. Pedro pigarreou pomposo, pedido perfeito, Patrícia pequena, plena, pitoresca. Pedro pesou, pronto, posso partir. Pedro, por que partir? Pediu Pamela. Pedro parou, porque preciso pagamento, para parcelas, presentes, pormenores, partiu pintar.

Pedro pediu, Pâmela pode perdoar-me? Por quê, Pedro?

Querido Avô

Certo dia, meu querido avô e eu jogávamos sinuca. Eu era bom, mas meu Laércio Lopes era melhor. Aquele dia lhe dei uma sinuca: escondi o bolão atrás da bola preta, a oito e minha última.

Daí cometi um erro grave: ri e cantei vantagem. Meu avô largou o taco e disse: “Marco, vem cá.

O vô vai te ensinar... Meu neto eu te amo, mas vou ganhar de você. Não é que eu seja ruim, é que tu tens muito a aprender. As coisas são assim, nós nascemos, crescemos, casamos e envelhecemos, daí a última lição é a morte. E mesmo assim, no período de uma vida inteirinha não aprendemos nem 1% de tudo que há nesse mundo.”

Minha cara era de espanto, engoli o meu pranto quando meu avô pegou o taco, ergueu e bateu no bolão com maestria de cima pra baixo. O bolão liso perfeito girou, fez curva, saiu do prego e matou sua bola no canto, só mais uma tacada e ainda parada na reta.

Perdi! Kkk!

Acabou a Visita

Cerceado de fato
vivendo num calabouço
pequeno e abafado
os dias parecem não
extinguir o contrato

A pena é injusta e
o que nos resta é sobreviver
desejando que o dia da visita chegue logo
e o amor possa enfim nos aquecer

Acordo bem cedo na
verdade nem durmo
de tanta ansiedade,
tomo banho e espero
impaciente ouvir meu
nome sendo gritado
pelo agente do outro
lado da grade.

A visita chega,
os sorrisos abrem,
as mãos frias suando, dão espaço ao amor,
ouço atento às novidades,
digo que estou bem,
pergunto por alguém de quem estou com saudades

De repente vem o agente
E grita: “acabou a visita”, e é a hora de todos partirem.
Meu sorriso se esvai, ainda nem me despedi,
mas já estou triste de ter que ver minha visita partir

Me despeço confiante,
Me sinto mais forte
Falta pouco, então, sigo adiante.

São 7 horas da manhã...

São 7 horas da manhã
aí vem o café
atrás o guarda também
hora de ir para o setor trabalhar
agora já são 16 horas
bora voltar pro X descansar
portão abre novamente são 18h30
olha a contagem diz o guarda
e junto a janta também
assim se fecha novamente o portão
e também o dia aqui.

Paz então

A única certeza que temos
é de que um dia iremos morrer
que venha de mansinho
que seja aos 99 aninhos
que seja a noitinha
que seja como fechar os olhos para dormir
que seja como algo precioso que se perde
que assim seja
FUIII.

Vinício Dias da Silva

...Começa mais um dia de forma rotineira...

...Começa mais um dia de forma rotineira com o assombroso despertador (barulhos de tranca).

Aguardo um pouquinho... Café da manhã. aguardo mais um pouquinho... Agora sim o dia começou a despertar! E logo começo a ver aquele quadradinho azul de sempre, e logo penso no que escreveria nele... Mais uma carta ou como será no futuro... pois está um dia lindo para sonhar... hoje sonhei demais, quando despertei aquele quadradinho azul que tanto pensei nele escrever, já não estava mais ali...

E aquele assombroso barulho de despertador, é o mesmo que encerra o dia, agora mais assombroso ainda, pois fechar dói mais do que o barulho de abrir... pelo menos aqui.

Que dia

Um novo amanhecer? Será que será novo ou o mesmo? Sim, porque aqui é tudo de forma rotineira, a não ser que os funcionários ditem outro ritmo.

Hoje o funcionário já avisou, terá UNILA. Será que hoje vamos aprender ou desabafar? No curso ainda não sei, mais mesmo neste dia rotineiro uma coisa é certa, alguma coisa vou aprender, pois as provas servem para isso, adicionar algo.

Autorretrato

Homem de opinião, nem tão alto, muito menos pequeno, pele nem tão escura, nem tão clara. Vistas claras que preferem enxergar coisas boas, mãos que querem alcançar tudo, e pés que me levam onde eu quero. Coração, Ah! Este é indecifrável, pois nem todo dia faz sol; o espírito, este sim em uma eterna busca de paz. Algumas vezes cheio, outras tão longe. Eu um eterno aprendiz em busca da experiência.

Rafael Mendes

Carta

Olá, eu mais novo, sou eu mais velho do futuro. Parece confuso até para mim, mas quero que saiba que nós estamos com saúde, eu digo nós porque você ainda faz parte de mim.

Quero que saiba que você ainda continua bonito, mas chega de vaidade. O seu futuro não era aquilo que sonhávamos, pelo contrário, você está preso. Calma não vou dizer o tempo que você está desprovido de sua liberdade ou quanto falta para a liberdade, mas saiba que você irá superar as dificuldades, não vai ser fácil, mas siga em frente.

Mas deixa eu passar umas dicas para você ser um cara melhor, você já é bom mas vai se tornar melhor com as dicas.

PRIMEIRO PASSO: Agora você deve estar com 10 anos então tome cuidado com o cachorro da rua de baixo, porque ele vai te fazer correr muito.

SEGUNDO PASSO: quando você estiver na adolescência fale para nossa mãe e nosso pai aonde você vai de verdade, porque eles vão lhe dar dinheiro para você fazer festa, porque nós saíamos duros e mal tínhamos dinheiro para as entradas das festas.

TERCEIRO PASSO: Na fase do colégio você sempre foi bem nos estudos e sempre foi popular, então não mexa em nada, só uma dica, dê mais atenção aos seus amigos nerds, muitos deles estão ricos depois de adultos, então foca em aprender algo com eles.

Aos 18 anos, você fará sua habilitação. Cara, não comemore sua independência, aí que as coisas mudam: quando a criança vira adulto, você terá mais responsabilidades. No dia em que completarmos 18 anos, vai ser um dia muito difícil: sua namorada irá terminar com você ao meio dia, à noite, sua vovó materna irá falecer. Desde então nunca mais comemoramos aniversários nem de amigo e nem o nosso. Um item bem importante, dê valor à sua namorada, ela realmente gosta de você, nós iremos descobrir que a amamos apenas quando a perdermos. Hoje ela está mais gata e rica, então fica a “dica”, só pra você saber, ela perguntou sobre nós recentemente para nossa mãe.

Continuando... nessa idade seus pais se separam. Cara, não discuta com nosso pai, você vai passar alguns anos sem falar com ele e irá apenas cumprimentá-lo. Você só vai saber porque fez o que fez 3 meses antes dele falecer, que é a hora que você pede perdão e compreende, mas não fala que sempre o amou. Então, sem vergonha, fale a ele que o ama.

Neste período dos 13 aos 24 anos você terá dois cães, cara você vai gostar muito deles, mas não caia na bobeira de soltá-los no fim de semana para correrem na rua sozinhos. Continue deixando eles só no quintal, pois vai ter alguém que vai dar veneno, e você verá os dois morrendo olhando para nós.

E aqui no futuro tem até ex-presidente preso tentando voltar à presidência, nós veremos dois presidentes sofrendo “IMPEACHMENT”.

Cara, eu poderia até passar os números da Mega Sena para nós, mas o tempo é instável e dizem que não se pode alterar o passado, mas se você seguir as dicas que passei será uma pessoa mais feliz.

E o melhor de tudo que posso informar é que nosso irmão e nossa mãe nos amam. Um abraço e obrigado por tudo que passamos, e o único que pode me fazer desistir sou eu mesmo. Dizem que os dois dias mais importantes na vida é quando se nasce e quando se descobre o porquê.

Atenciosamente, seu eu do futuro.

Ps: eu sei o que você fez no verão passado, essa frase é um clássico não poderia deixar de escrevê-la.

Despedida

Não quero que você me entenda, mas apenas que me compreenda. Não tenho tudo que amo, mas amo tudo que tenho. Muitas pessoas na vida fazem projetos de como viver. Eu fiz uma lista do que quero alcançar: são 10 itens a serem cumpridos, não importa a ordem em que eu os conte ou em que os mencione, mas o primeiro que acho ser primordial é pedir desculpas por tudo que fiz ou deixei de fazer, e dizer obrigado por todas as coisas que não agradeci e pelas que deveria ter agradecido. O resto da lista são desejos simples ou fáceis de conquistar, como restaurar um opala 72 com as próprias mãos, saltar de paraquedas, conhecer algo magnífico de natureza própria "CATARATAS". Ver o brilho nos olhos de minha mãe quando eu chegar em casa, conseguir me formar em uma faculdade, ter a oportunidade de ser pai. Alguns itens dessa lista devem ser mantidos em segredo sem serem mencionados. Quem sabe parar e olhar o meu passado e dizer que foi fabuloso, errei muitas vezes, caí mas levantei, acertei poucas vezes, mas nunca desisti ou deixei de ser quem eu sou. Hoje em dia, descobri que o abraço é a melhor forma de dizer o que se sente, pode ser como uma saudação, forma de carinho, forma de acalento ou uma despedida. A todos aqueles com os quais errei, ou a quem não soube agradecer ou pedir desculpas, deixo um abraço como despedida de carinho.

Foi difícil pra você que ficou? Imagina pra mim que partiu.

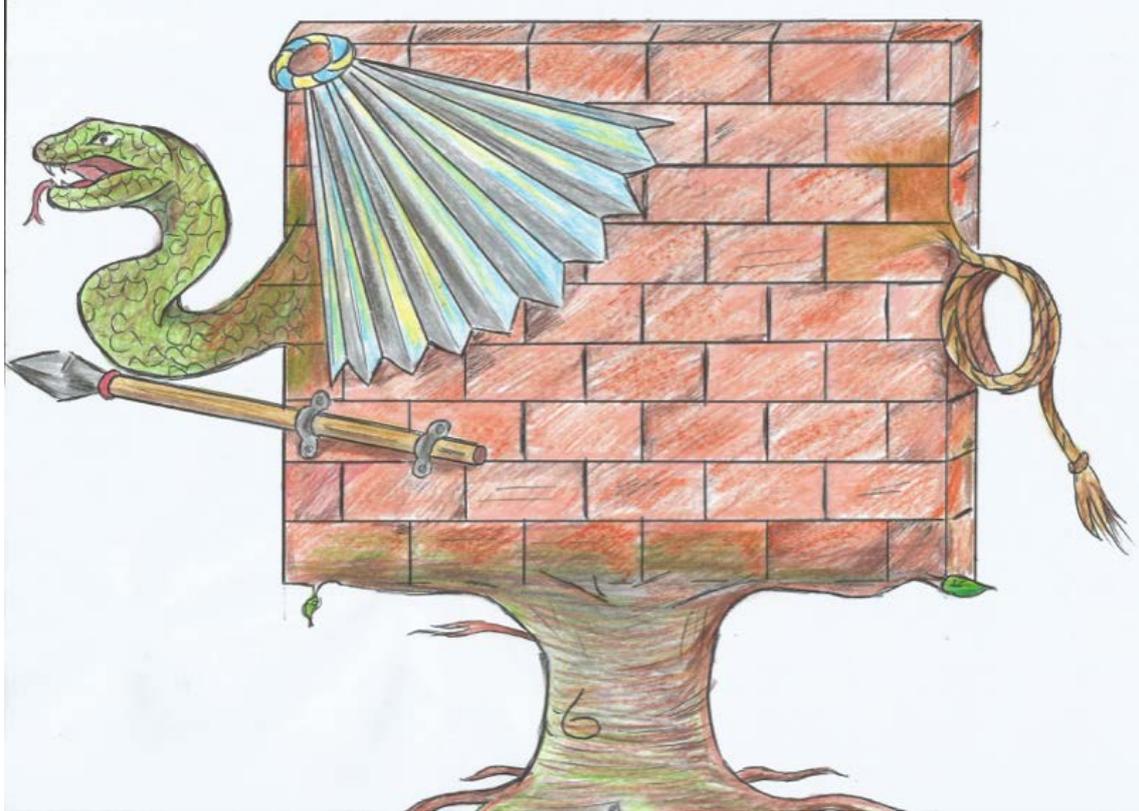
Minha lista está pronta, e você que está lendo ou me ouvindo já conseguiu criar sua lista?

Após um dia de trabalho chego em minha nova morada

Após um dia de trabalho chego em minha nova morada "a cela". Realizo alguns trabalhos ali, mas encontro verdadeiro descanso em minha cama.

Muitos aqui conhecem os beliches como "JEGAS ou TÚMULOS", eu considero ela com outros nomes como, "BAT-CAVERNA, FORTALEZA DA SOLIDÃO ou FANTÁSTICO MUNDO DE BOB". Ali tudo se resolve, me encontro e ponho meus pensamentos em ordem.

Ilustração de Rafael Mendes para o texto “Os cegos e o elefante”



OS CEGOS E O ELEFANTE

Versão de John Godfrey Saxe

Eram seis homens do Hindustão
Inclinados a aprender muito,
Que foram ver o Elefante
(Embora todos fossem cegos)
Que cada um, por observação,
Poderia satisfazer sua mente.

O Primeiro aproximou-se do Elefante,
E aconteceu de chocar-se
Contra seu amplo e forte lado
Imediatamente começou a gritar:
“Deus me abençoe, mas o Elefante
É semelhante a um muro”.

O Segundo, pegando na presa,
Gritou, “Oh, o que temos aqui
Tão redondo, liso e pontiagudo?
Para mim isto é muito claro
Esta maravilha de Elefante
É muito semelhante a uma lança!”.

O Terceiro aproximou-se do animal
E aconteceu de pegar
A sinuosa tromba com as mãos.
Assim, falou em voz alta:
“Vejo”, disse ele, “o Elefante

É muito parecido com uma cobra!”.

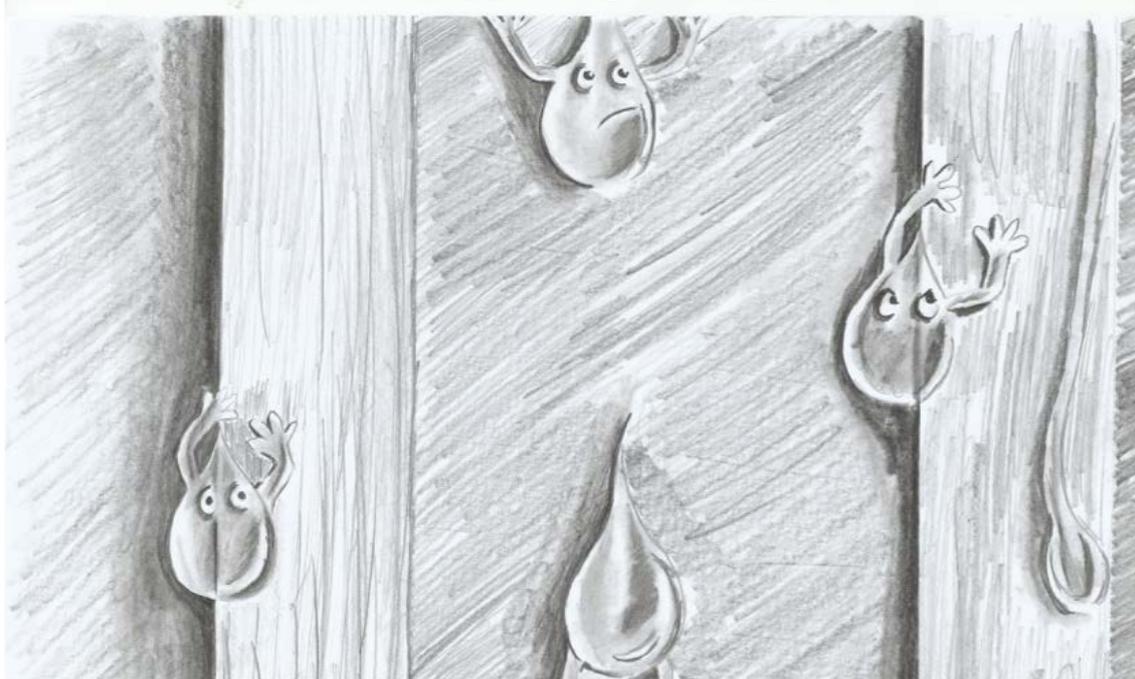
O Quarto esticou a mão, ansioso
E apalpou em torno do joelho.
“Com o que este maravilhoso animal
Se parece é muito fácil”, disse ele:
“Está bem claro que o Elefante
É muito semelhante a uma árvore!”.

O Quinto, por acaso, tocou a orelha,
E disse: “Até um cego
Pode dizer com o que ele se parece:
Negue quem puder,
Esta maravilha de Elefante
É muito parecido com um leque!”.

O Sexto, mal havia começado
A apalpar o animal,
Pegou na cauda que balançava
E veio ao seu alcance.
“Vejo”, disse ele, “o Elefante
é muito semelhante a uma corda!”.

E assim esses homens do Hindustão
Discutiram por muito tempo,
Cada um com sua opinião,
Excessivamente rígida e forte.
Embora cada um estivesse, em parte, certo,
Todos estavam errados!

Ilustração de Rafael Mendes para o texto "O esmagamento das gotas" de Julio Cortázar.



O esmagamento das gotas

Eu não sei, olhe, é terrível como chove. Chove o tempo todo, lá fora fechado e cinza, aqui contra a sacada com gotões coalhados e duros que fazem plaf e se esmagam como bofetadas um atrás do outro, que tédio. Agora aparece a gotinha no alto da esquadria da janela, fica tremelicando contra o céu que a esmigalha em mil brilhos apagados, vai crescendo e balouça, já vai cair e não cai, não cai ainda. Está segura com todas as unhas, não quer cair e se vê que ela se agarra com os dentes enquanto lhe cresce a barriga, já é uma gotona que pende majestosa e de repente zup, lá vai ela, plaf, desmanchada, nada, uma viscosidade no mármore. Mas há as que se suicidam e logo se entregam, brotam na esquadria e de lá mesmo se jogam, parece-me ver a vibração do salto, suas perninhas desprendendo-se e o grito que as embriaga nesse nada de cair e aniquilar-se. Tristes gotas, redondas inocentes gotas. Adeus gotas. Adeus.

Julio Cortázar

Jeverson Lemes do Carmo

A pracadeira

inspirado em um poema de Alberto Pucheu

Uma praia que poucos conhecem, mas ela existe. É uma praia que o surfista é levado obrigado, ele perde todos os seus direitos. Os direitos dos surfistas são: perseverar, lutar e sobreviver. Esta praia tem cinco metros de largura e cinco de comprimento, capacidade de surfistas de sessenta a sessenta e três. Na parte da frente da praia cabem doze surfistas, na parte de trás cabem doze. Do lado direito tem as chamadas jegas mais conhecidas como triliche ou beliche, cabem mais doze do lado esquerdo e mais doze suspenso nos ares na chamada nave, também conhecida como redes. Quando está lotado com mais três, eles têm que secar o boi (conhecido como banheiro), dormem ali os surfistas que vão chegando, que tem que dormir no boi ou na parte de trás da praia. Essa praia tem de tudo, tem facão, tem cascotão e cascotinho. Tem motoquinha e motoqueiro. Quando chega a hora de dormir é o maior barato, todos se alinham em posição de facão, um para baixo e outro para cima. Depois, mais tarde, por causa da rotina cansativa, você não sabe mais distinguir o que é facão o que é caixote, o que é motoquinha, o que é motoqueiro. Alguns parecem estar em casa numa cama duplex. Sem contar a maré que vem do boi. O boi é cruel quando a água acaba, parece que você está trabalhando de desentupidor de fossa, sem contar as marofas dos próprios surfistas, mais conhecidas como pum. Os que chegam vão evoluindo, um sobe pra parte de frente da praia, outros para as naves e outros para **jegas**. Ah! Quase me esqueci...também tem a geladeira, são duas camas que de dia são usadas para as refeições que são servidas. Mas o troféu mais cobiçado quem ganha é aquele que consegue o direito de voltar à liberdade.

Despedida do meu primeiro amor

Eu tinha dezessete anos, era o meu primeiro amor, eu estava completamente apaixonado. Ela tinha catorze anos, filhinha de papai, eles eram de classe média, eu, classe essa me faltava, eu era um intrometido naquela família. A mãe dela gostava muito de mim, deixava-nos namorar escondido, o pai vivia me ameaçando, pois eu era mau visto por ele, por ter amigos que eram mal falados no bairro, todos adolescentes inconsequentes.

Era um final de tarde muito lindo, ela como sempre estava linda, de mini saia com uma blusinha vermelha, eu passei na frente da casa dela, nós nos beijamos, nos amamos, foi tudo muito rápido, o pai dela estava para chegar e eu ia encontrar meus amigos mal falados. E lá vai eu... quando cheguei eles estavam de arte envolta de uma fogueira, bebendo e usando uma tal arte lá, e eu não quis ficar por baixo, também entrei no ritmo. Duas horas depois, retornando para casa com a cabeça cheia daquela tal arte, vi minha namorada aos beijos, nos braços de um alemão de uns dois metros de altura. Falei: vem aqui sua vagabunda! E dei um soco na cara do alemão. Ele caiu e eu caí por cima dele. Então eu escutei: socorro, chama a polícia. Então a tal arte foi embora e a coragem também. Meu Deus! Não era minha namorada e eu estava domando um gorila albino gigante. Ele bateu com alguma coisa na minha cabeça e a única arte que me restou foi correr ou morrer. Eu parecia o Bolt ganhando medalha. Alguma eu ganharia: uma pisa bem dada para aprender a nunca mais usar arte alguma na minha vida.

Uma conversa com o passado

Hoje o que eu poderia falar para o "João" do passado, para o João de 10 anos de idade?

Vejamos, é muito louco se pararmos para pensar, pois hoje é muito fácil entender, saber como a roda da nossa vida gira, e como ela funciona.

Poderia eu hoje dizer que nós começamos bem, em 86 foi um ano de copa do mundo, sem entender nada, e nem o porquê que muitas pessoas ao passarem ao seu lado choravam e xingavam... pois é! O Brasil foi desclassificado e pra piorar a Argentina foi a seleção campeã com "la mano de Dios" de Maradona kkk... que hilário!

Mas no ano seguinte sua jornada começa, você terá a chance de jogar num clube da cidade, até vai jogar bem, e vai ser selecionado para ficar no clube, mas quando for a hora de você levar as fotos, e sua mãe para assinar o contrato para ser atleta do clube, você não irá. Se fosse pelo lado cômico...

"Talvez seria por você ser palmeirense", e o clube é o flamenguinho de Foz kkk.

Mas não, ali você já estava com 11 anos de idade e começou a seguir um rumo bom e divertido, mas também perigoso.

Você aprendeu a trabalhar cedo, mas também conheceu a dificuldade e alguns amigos cedo demais.

Muitas dessas coisas novas que você conheceu farão muito mal, pois, por não entender direito serão mal interpretadas por você, isso irá causar muita confusão.

Com seus pais passando pela turbulência de uma separação, os anos 90 chegaram pesados, e é aí que eu gostaria de poder mudar, pegar na sua mão e te dizer, Tenha Coragem, Seja Firme, Olhe para o seu Futuro.

Você, aos seus 14 anos, vai fichar sua carteira de trabalho e terá muita alegria, mas também vai ter muitos espinhos daí para frente.

Essa será a época em que você conhecerá o álcool, começará a sair de noite, terá seu contato com as drogas.

Esse caminho vai estar livre, não terá barreiras nem dificuldades, pois não terá nada e nem ninguém pra te dizer Não!!! Não faça isso, somente alguns pra te incentivar aos erros, pois você está ficando bom nisso também.

Você vai conhecer uma ótima profissão, você vai ser um bom iluminador, e um bom DJ nas noites dos anos 90 para a frente, e aos seus

19 anos, será pai jovem, com uma pessoa maravilhosa que você irá conhecer aos seus 16 anos.

As coisas ficaram piores no ano de 2004 para frente. Nesse meio intervalo você terá outra mulher, outros filhos, mas os espinhos do passado ainda estarão cravados em sua carne, e coisas ainda piores vão acontecer.

Desse ano para frente ficam difíceis as coisas, mas em 2009 se complica tudo de vez.

Por outro lado, hoje acredito que por pior e difícil que pareça, isso nos deu outra chance.

Podemos hoje olhar juntos para o futuro. Sabemos que nunca iremos mudar o nosso passado, mas temos a certeza de que a partir de 2021, juntos estaremos mais fortes com os erros do passado e a certeza do acerto no futuro.

Uma ótima infância

A lembrança, e a história desse garoto de 5 anos de idade até seus 12 anos, foi ótima.

Lembranças essas que voltam com alegria, da época em que se saía em grupos de garotos todos na mesma faixa de idade. Mas, como se espera de quem tem irmãos mais velhos, aqueles ou aquele garoto também saía junto para os campos de futebol e pistas de motocross.

Também existia um lugar, uma área de plantação, que quando se fazia a colheita todos iam caçar, isso era bom, pois dessas caças, rendiam generosas baciadas de pássaros fritos (pombas, saleiras, badernas, nambu). Confesso que era uma festa.

Mas também tinha no quintal de cada um, um grande pé de ariticum, fruto esse que me fazia passar horas lá em cima da árvore. No lote do vizinho, tinham (dois) pés de abacate, que na descida do pé de ariticum já dava uma passada pelo pé de abacate, claro que era só pra não perder o costume.

Ao lembrar dessa época, me vem uma ótima lembrança, mas ao chegar ao flash back dos 12 anos para frente, as coisas começam a mudar, com boas e más lembranças, mas com histórias verdadeiras que não podem ser mudadas e sim melhoradas para que não se repitam.

Ótima infância, boas lembranças.

Quase morte

Aos quinze anos de idade, fui fazer uma "festa" onde levamos um opala diplomata, carro de presidente ou marajá. Teimei com meu companheiro que queria dirigir e, depois de muita insistência, ele parou a máquina e me passou o comando daquela nave. O motor roncava forte sob o capô. Percorri cerca de 2km, mas numa curva os pneus derraparam e eu saí fora da estrada, o carro bateu em uma árvore e saiu capotando várias vezes. Eu me arrependo muito, pois eu sobrevivi e meu colega também, no entanto a garota que estava conosco ficou deficiente mental e eu mesmo tendo ido para a UTI, em coma por 15 dias, me recuperei. Eu só lembro da pancada e quando acordei dias depois no hospital. O acidente foi tão grave que não podia reconhecer nem a minha própria mãe.

Wanderlei de Assis Oliveira

Texto da minha infância.

Que saudade dos meus tempos de infância, quando ainda era criança. Tempos que jamais voltarão para os que saíram de lá.

O fato que mais ficou marcado em toda a minha infância, é o de quando eu e meus irmãos e irmãs morávamos no sítio.

Não me lembro quantas vezes na semana papai ia até a cidade fazer algumas coisas.

Quando papai dizia que ia para a cidade era motivo de muita felicidade para eu e minha irmãzinha se alegrar.

Nós já estávamos acostumados e sabíamos que os bolsos de papai e um picuá que ele usava quando ia para a cidade vinham recheados de balas pirulitos e doces embrulhados em papel.

Como era bom ser criança.

Eu e minha irmãzinha ficávamos tocaiando papai voltar da cidade.

Quando ainda bem ao longe avistávamos um fusquinha azul ou um cavalo meio avermelhado, lá vinha papai!

Que felicidade.

Eu e minha irmãzinha saíamos na tímida a encontrar com papai na estrada.

Se ele estivesse de fusquinha azul ele parava e a gente se jogava para dentro todo alvoroçado e interessado nas balas, pirulitos e nos doces.

Se papai estivesse a cavalo montado em uma cela, eu e minha irmã fazíamos o maior alvoroço dizendo: desce papai, desce papai!

E papai descia todo feliz também, e atacávamos o bolso e o picuá que estava pendurado em seu pescoço procurando as balas, os pirulitos e os doces.

Como aquele dia era gostoso.

Papai acabava de chegar em casa puxando o cavalo, e eu e minha irmãzinha ao seu lado.

Como era bom morar naquele sítio.

Brincar de baixo do pomar de frutas com os meus carrinhos de pau.

E levantar no outro dia com o cantar do galo para ir à escola e comer uns gostosos sonhos que uma velhinha vendia na hora do recreio.

Como eu era feliz nos meus tempos de criança.

Ao lado de papai e mamãe, juntos com outras crianças.

E uma daquelas crianças hoje é minha esposa.

Que vem aqui na PEF 2 me visitar.

Marlon Nunes Domeraski

Disse disse..!

A minha mãe disse!
Pra mim
Pra mim te dizer!

Que o que
Eu te disser
Não é pra dizer
Pra ninguém

Porque a mãe disse!
Pra mim não dizeeer...
Nada pra ninguém!

Quando ela disse
Pra mim
Que o pai disse!

Pra ela, não
Falar nada pra ninguém
O que ele disse

Pra ela!
Que ela disse
Pra mim!

Não dizer nada pra ninguém!
Que era
Pra te dizer
Que o pai disse
Que mesmo que tenha

Batido o carro
Ele Te Ama Muito, Mana Linda!

Viagem inesperada

O motivo dessa viagem, na verdade, não é uma viagem, mas uma despedida!

Porque há poucos meses minha avó descobriu que está com câncer de mama. Ela já fez a cirurgia e retirou uma das mamas, mas agora teve que retirar a outra. Pois o estado do câncer era avançado e mesmo com os melhores médicos e tratamentos ela veio a falecer.

Eu tinha uns 11 anos, de idade, eu nem entendia direito aquela situação.

Mas no último dia compreendi através daquele olhar profundo de minha vó Glória, que era realmente uma despedida. Depois de anos sem ela ver minha mãe, que era filha adotiva.

Como pode em apenas alguns instantes, poucos gestos e palavras as pessoas transmitirem tudo o que queriam dizer e falar mas não conseguiam? Apenas as lágrimas, com o único e longo abraço de despedida envolve todo o poder de cura, perdão e arrependimento juntos com aquelas saudades do passado e muitas lembranças de toda a vida, que num só olhar e sorriso puro e verdadeiro lhe dá todo o Amor que existirá ou restou!

Entramos em um Corcel bege e meu tio nos levou até a rodoviária. Eu, olhando pra trás, vi aquela velhinha de cabelos brancos e encaracolados, fofinha, que caminhava bem devagar, cair no choro, aos prantos, apenas para confirmar as minhas dúvidas de que já acabara seu sofrimento e fora perdoada por sua filha.

SURF THE LIFE

inspirado em um poema de Alberto Pucheu

Água fria no rosto pela manhã!
Me faz despertar para mais um dia de vida! Na cidade Stone Black.
Lugar de paz e alegria, é só seguir as regras, onde cada um tem sua praia paradisíaca.

Pego minha prancha, bora surfar mais um dia nas pistas de minha vida, aqui em Stone Black. Você acorda, se prepara, espera e espera, a ansiedade é grande sempre, todos os dias pensamentos positivos, para sair do templo de paz onde eu moro!

Cada um mora num templo e faz o que quiser, mas quando está aqui fora vale a regra do MAR, regras de ouro pra sobrevivência.

Partiu pegar uma onda nas pistas, só é bom ter cuidado com os tubarões, e saber esperar, ficar de boa e na melhor hora pegar a onda perfeita. Aí é só diversão, pelo menos pra mim, na minha mente e no meu coração. No mundo de fora ninguém sabe como é nesse hábitat natural, como são as coisas, como se vive aqui e se permanece firme, cada um no seu fluxo e na sua onda perfeita. Tem muitos tipos de ondas e mares, umas mais leves, outras um tanto desafiadoras, monstruosas, ondas de pura ilusão, pelo menos pra mim. Na verdade tudo é onda aqui, porque nossos pensamentos vem e vão como as ondas no mar. Algumas ondas fazem de você uma pessoa melhor, outras podem te destruir, matar, desencaminhar você do seu curso natural e até dos seus princípios. Mas nem todos os surfistas têm princípios em Stone Black. Maior buchicho se alguém pegar sua onda, sua parafina sem pedir, ou ficar de olho na sua onda. Alguns ficam só de jacarezinho esperando o oportunismo para entrar em ação. Porque cada um tem sua praia, seu pico de pegar ondas e ninguém invade o pico de ninguém. Humildade e verdade sempre levarão você longe. Deixe que o fluxo faça você pegar as melhores ondas e mesmo que você esteja afundando num turbilhão, e esteja lá no fundo, se você for um surfista experiente e não um calhorda, sairá do fundo e ficará de pé na sua prancha, só curtindo a maresia e no final do dia ao retornar para sua praia paradisíaca tudo volta ao normal.

O pôr do sol de esperança nunca sai de sua mente, do seu coração, alma, espírito, sempre está lá te esperando, mesmo que esteja ilhado meu brother, aguarde meu mano mil grau, espere, reflita, que onda que fez afundar e quase te destruiu. Mas lembre o mar é quase infinito, os sete mares são para todos, coloque em ordem suas ondas perfeitas. E deixe a magia do sol, do mar salgado, moldar você para uma vida melhor!

Aloha.

PROJETO DE EXTENSÃO "DIREITO À POESIA – CÍRCULOS DE LEITURA NA PEF2 (2018-2)

Ao longo deste semestre, pudemos nos encontrar para a leitura conjunta e para a escrita de contos e poesias. Gostaríamos muito de contar com a sua avaliação deste projeto. Para nós é muito importante conhecer as críticas e sugestões de vocês, pois é a partir delas que poderemos aperfeiçoá-lo e aprofundá-lo. Desde já, agradecemos imensamente a participação de vocês nos encontros.

As perguntas abaixo são uma espécie de roteiro sugerido. Você pode segui-lo ou não para escrever suas observações.

1. Como você descreveria o projeto?

Uma ótima iniciativa, que acaba por mudar a perspectiva de vida de muitos internos

2. Como o avalia? Qual crítica teria a fazer? Teria sugestões para melhorá-lo?

A crítica nenhuma, minha sugestões para melhoras seria, ter mais carga horária com mais tempo, com o participante, trabalhar com alguns imagens ou desenhos e debater.

3. Qual das leituras que fizemos que foi mais significativa para você? Por quê?

Como morrer o do Surfista, e do louco lá no céu.
Porque não faz pensar na vida!

4. Relate algum momento, que foi mais significativo para você, dentre os encontros realizados nas Rodas de Leitura.

Todos os momentos e significativos, pra mim o unico momento foi todas vez que tem a roda de leituras.